

Soluções urgentes

Está na hora de os setores oficiais envolvidos com o sistema de tráfego de veículos no centro de Vitória apressarem estudos visando ao seu melhor ordenamento, antes que o grande crescimento diário de carros em circulação se transforme em obstáculo a qualquer tipo de providência para evitar situações caóticas. Tanto a Prefeitura da capital, o Detran e o Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN), quanto a própria Companhia de Trânsito da Polícia Militar precisam começar uma ação conjunta para viabilizar alternativas mais adequadas de uso das vias de escoamento do trânsito.

Dados que já são do conhecimento do Governo do Estado e da Prefeitura mostram que Vitória exige já medidas para desafogar

o fluxo de veículos em vários horários do dia. Inclusive, esses mesmos dados demonstram com números que a demanda já está acima da capacidade viária do centro da cidade, o suficiente para criar complicações de consequências imprevisíveis. Segundo a Companhia de Trânsito, numa distância de 18 metros entre um carro e outro, ambos percorrendo uma velocidade de 60 quilômetros por hora, deveriam passar 300 carros/hora. Só que o crescimento vertiginoso de veículos nos últimos cinco anos provocou uma ampliação desses índices no centro de Vitória. Hoje, nessa mesma distância e na mesma quilometragem/hora registrada nos estudos da PM, o número de carros já está em 1.500.

O índice é elevado para

as condições da infraestrutura viária da cidade e suas consequências já são visíveis nos horários de maior pique de tráfego: engarrafamentos, trânsito lento e batidas de veículos, além, claro, da deterioração em menor tempo das pistas de rolamento. A situação se complica mais ainda em época de chuva, como agora, quando a visibilidade cai e as condições das avenidas pioram, por causa da água acumulada em seu piso.

Até meados da década de 80, alguns estudos chegaram a ser esboçados para a melhoria do sistema de tráfego de veículos no centro da cidade. Havia setores que chegaram a defender a retirada dos ônibus das principais avenidas da região ou até mesmo proibir a sua circula-

ção a partir da Vila Rubim e do Forte de São João. Proibidos de tráfego no centro também ficariam os caminhões pesados. Para esses, a alternativa seria a Serafim Derenzi ou o Contorno de Vitória. Porém, tudo não passou de idéias que não chegaram a sair do papel.

Agora, contudo, a realidade é bem mais preocupante e precisa ser encarada de frente. Vitória está espremida entre o mar e a montanha e não tem mais opções de novos projetos viários. O que aí está é o que tem de ser usado, só que de forma mais racional. Por isso, aos setores competentes cabe urgentemente apresentar soluções para a melhoria do esquema de trânsito. Esta providência é impositiva, pois não há mais tempo para protelações.